



Terapias para quedas capilares
Drenagem linfática manual
Reflexologia podal e manual
Massagens terapêuticas e de relaxamento
Terapias psicoemocionais

Rua Comandante Carvalho Araújo, 1L-1M
26700-356 Loures
912 260 173 | 215 964 840
geral@espacosaudavel.pt
www.espacosaudavel.pt

ESPAÇO SAUDÁVEL
ENCONTRO COM A NATUREZA

OLHAR LOURES

DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES
Nº 10 | ABRIL 2024 | PREÇO 1€

Liberdade conquistada em Abril sai à rua em Loures



No momento em que o regime democrático cumpre meio século, Loures apresenta um programa comemorativo que procura reforçar a democracia e destacar algumas das principais conquistas do 25 de Abril. A autarquia assinou um protocolo com a Associação 25 de Abril. **PÁG 2**



IDEAL
CHURRASQUEIRA
LOURES | SÃO MARCOS | RINCHOA
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

LOURES 219 831 017 | 969 274 805
S. MARCOS 218 082 124 | 933 191 320
RINCHOA 219 165 522 | 935 010 446

f i



Escola Básica da Covina reabre em setembro

Estão a decorrer as obras de requalificação e ampliação da Escola Básica da Covina, em Santa Iria da Azóia, que deverão estar concluídas em Setembro, com o objetivo de garantir melhores condições de trabalho para alunos, professores e funcionários. **PÁG 13**

Junta de Freguesia aposta na Educação

Apostar na Educação, reforçando as parcerias com os diversos agentes da comunidade educativa; aprofundamento da cooperação com os agentes económicos da freguesia e dinamização do Mercado Municipal, destacando-se o acompanhamento do projeto de requalificação do Largo do Mercado, são os principais objetivos da Junta de Freguesia de Loures, presidida por António Pombinho, que, em entrevista a Olhar de Loures, refere a importância da política de proximidade que tem desenvolvido junto da população. **PÁGS 8-9**



Unidade de Saúde do Tojal pronta em 2025

A partir do próximo ano, a Unidade de Saúde Familiar de Santo Antão do Tojal, financiado com verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e da Câmara Municipal de Loures, deverá entrar em funcionamento entre janeiro/fevereiro de 2025. **PÁG 4**

A PARTIR DE 2026 Metro de Lisboa chega a Loures

A Linha Violeta do Metro de Lisboa ligará Loures e Odivelas em 2026 e custará 527 milhões de euros. O lançamento do concurso público foi acompanhado de uma cerimónia oficial em Lisboa. **PÁG 3**



TC Transportes e Logística
transportadoratc@gmail.com



O seu ginásio familiar
Sem fidelização e PT incluído na mensalidade
Venha experimentar
Segunda a Sexta: 07.00 - 22.00 | Sábados: 10.00 - 16.00
Rua D. Afonso Henriques nº 65 1º - ☎966931475 | 2695-619 São João da Talha

Comemorar Abril promovendo valores da Revolução dos Cravos

Em 2024 comemoram-se 50 anos do 25 de abril, os mesmos anos em que Portugal viveu amordaçado pelo Estado Novo. Em Loures as celebrações de Abril, organizadas pela Câmara Municipal, têm, como pontos altos, o concerto de Pedro Abrunhosa, no Pavilhão Paz e Amizade, no dia 24, às 22h00, a Sessão Solene no Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte, no dia 25 às 17h00, e o espetáculo da Orquestra Metropolitana de Lisboa 'Acordai!', no mesmo dia, às 21h00, no Pavilhão Paz e Amizade.

Um programa extremamente diversificado que inclui exposições, ateliês, desporto, caminhadas, espetáculos musicais, teatro, cinema comentado, debates, conferências, encontros literários, entre muitas outras atividades, fazem parte do programa da Câmara Municipal de Loures para as comemorações oficiais dos 50 anos do 25 de Abril. No total, durante um ano, serão mais de uma centena de iniciativas, às quais se juntam atividades promovidas pelas juntas de freguesia e pelas escolas.

A vice-presidente da autarquia, Sónia Paixão, afirmou que estas comemorações se regem "pelos valores da Revolução dos Cravos que nos trouxe a liberdade e a democracia".

"Celebrar Abril é um momento marcante do nascimento da democracia portuguesa. Não podemos esquecer que esta data simboliza o início de um caminho de enormes alterações económicas, sociais e culturais",

considerou a autarca, agradecendo a todos aqueles que ajudaram a fazer a revolução. Sónia Paixão - coordenadora dos trabalhos que levaram à construção deste programa, que irá decorrer entre abril de 2024 e abril de 2025 - realçou que "o Poder Local Democrático é uma das grandes conquistas do 25 de Abril". E, por isso, a programação das celebrações centra-se "na liberdade alcançada, na participação no que se refere ao exercício de uma cidadania plena e na inter-geracionalidade".

"Durante este ano, queremos salientar a democratização das artes, da cultura e do desporto como uma oferta onde impera a diversidade, a igualdade e a solidariedade, a inclusão, a inter-geracionalidade e a interculturalidade. Queremos também salientar a participação, onde todos têm o seu espaço e damos palco à vossa voz", prosseguiu a vice-presidente da CML.



Os destaques para o mês de Abril vão, por exemplo, para o concerto de Pedro Abrunhosa, no Pavilhão Paz e Amizade, no dia 24, às 22h00, a Sessão Solene no Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte, no dia 25 às 17h00, ou o espetáculo 'Acordai!', no mesmo dia, às 21h00, no Pavilhão Paz e Amizade. Este concerto será da responsabilidade da Orquestra Metropolitana de Lisboa, que irá contar com a participação de coro composto por "mais de 100 pessoas de Loures", "que aceitaram o desafio da Câmara Municipal para fazerem parte deste grande momento", onde haverá uma "interpretação das canções Heroicas de Fernando Lopes da Graça".

A maior parte das iniciativas irá decorrer nas escolas, mas também "nos equipamentos culturais, desportivos, nos bairros, nas ruas, com todos, todos, todos a celebrar a riqueza do nosso território e do 25 de Abril". "A programação é rica, vasta e incidirá sobre os valores de Abril, da participação, da cidadania e da democracia", revelou Sónia Paixão, apelando a que toda a população de Loures se junte a estas comemorações.

Protocolo com a Associação 25 de Abril

No decorrer da apresentação da programação dos 50 anos de Abril foi assinado um acordo de colaboração entre o Município de Loures e Associação 25 de Abril, assinado pelo presidente da CML, Ricardo Leão, e o presidente da Associação, coronel Vasco Lourenço.

O acordo, que concede um apoio financeiro, no montante total de 15 mil euros à Associação 25 de Abril, tem como objetivo desenvolver uma exposição temática sobre o 25 de Abril, durante o período em que decorrem as Comemorações, a exibição de uma viatura Chaimite durante três dias, e prestação de apoio técnico e institu-

cional na preparação das comemorações. De acordo com Vasco Lourenço, um dos capitães de Abril, "há 50 anos Portugal e o Mundo acordaram, de repente, para uma situação que ninguém esperava. Depois de uma luta muito forte contra uma ditadura, contra todas as expectativas, as forças armadas foram um instrumento de paz, liberdade e democracia e não um instrumento de guerra".

"Nós, os capitães de Abril, sentimo-nos muito honrados por termos tido a sorte de poder protagonizar um acontecimento que é único na história universal". O Capitão de Abril lembrou que, até então, e depois da Revolução, "nunca se verificou militares a derrubar a ditadura e a implantar a democracia".

Contudo, Vasco Lourenço alertou ainda que, "na Europa e em Portugal, começam a surgir forças claramente neofascistas a manifestarem-se contra a liberdade. A minha convicção, é que os portugueses vão conseguir manter a democracia e a liberdade, no mínimo, por mais 50 anos", concluiu.

O presidente da CML, Ricardo Leão, que "não viveu em ditadura", sublinhou que "estas comemorações são sinónimo de uma enorme gratidão que toda a população portuguesa e do concelho de Loures tem por vocês", referiu.

Para o autarca, foram estas conquistas, conseguidas pela Revolução dos Cravos que, atualmente, permitem "viver em liberdade". "Quem sempre viveu em liberdade, não sabe o que é viver em ditadura, e pensamos que a liberdade é um dado adquirido", prosseguiu, frisando que "nada está conquistado".

Ricardo Leão acrescentou ainda que esta programação dos 50 anos do 25 de Abril centra-se nas escolas, para transmitir aos jovens a importância desta data, mas também para passar estes valores para as gerações seguintes.

Linha Violeta Loures/Odivelas pronta em 2026

O concurso público para o metro ligeiro de superfície entre Loures e Odivelas foi lançado em março. A Linha Violeta terá um total de 17 estações e aproximadamente 11,5 quilómetros de extensão, entre o Hospital Beatriz Ângelo e o Infantado, em Loures, com ligação ao centro de Lisboa a partir da atual estação de Odivelas. Os presidentes de Câmara de Loures e Odivelas consideram que o processo é irreversível.



Foi lançado o concurso público para a construção da linha do metro em Loures. Vai servir 174 mil habitantes e vão ser construídas nove estações que beneficiarão as freguesias de Loures, Santo António dos Cavaleiros e Frielas. Ricardo Leão, presidente da Câmara de Loures, explica que este é um sonho antigo do concelho, que remonta a 1993, quando António Costa, um jovem deputado do PS, concorreu às eleições autárquicas. Costa apresentava como principal trunfo a exigência da extensão da linha de Metro até Odivelas, de forma a combater as caóticas filas de carros que todos os dias enchem a Calçada de Carriche, que liga Loures a Lisboa.

O candidato socialista teve então uma ideia que marcaria as autárquicas de 1993 e ficaria para a história da política portuguesa. Uma corrida entre um burro e um Ferrari, calçada acima, para mostrar que tinha de ser arranjada uma solução para os engarrafamentos permanentes naquela via. Costa alinhou o burro ao lado do Ferrari e, com uma bandeira xadrez, deu a partida. O burro cinzento montado por um jovem cavaleiro chegou ao fim do percurso cinco minutos antes do bólido de 300 cavalos.

Passados 31 anos, o concurso público para a construção da Linha Violeta do Metropolitano de Lisboa foi finalmente lançado, no Auditório do Metro em Lisboa, na estação do Alto dos Moínhos.

Segundo o concurso público, lançado numa cerimónia em Lisboa, a nova linha custará 527 milhões de euros (já com IVA), 390 dos quais através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e 137,3 milhões de euros financiados pelo Orçamento do Estado, que tem que estar pronta em 2026. A Linha terá 11,5 quilómetros e 17 estações (12 delas à superfície, três subterrâ-

neas e duas em trincheira), entre o Hospital Beatriz Ângelo e o Infantado, em Loures, com ligação ao centro de Lisboa a partir da atual estação de Odivelas.

Vai servir as freguesias de Loures, Santo António dos Cavaleiros e Frielas, no concelho de Loures, com nove estações numa extensão de 6,4 km.

No concelho de Odivelas serão construídas oito estações que servirão as freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival de Basto, Odivelas, Ramada e Caneças, numa extensão total de 5,1 km.

Mudar paradigma...

Na sessão de lançamento, o presidente do Metropolitano de Lisboa, Vítor Domingues dos Santos, considerou que esta nova linha mudará o paradigma da mobilidade na Área Metropolitana de Lisboa (AML), já que poderá depois expandir-se para outros concelhos na zona norte de Lisboa.

Também o então secretário de Estado da Mobilidade Urbana, Jorge Delgado, sublinhou que "este processo de investimento na área da mobilidade não pode parar aqui".

"Temos um modelo de mobilidade que não é, eu diria, compatível com a imagem que gostaríamos de ter de nós próprios no século XXI", afirmou, salientando que a mobilidade em viatura própria gasta demasiados recursos, nomeadamente combustíveis fósseis, e é pouco eficiente do ponto de vista económico e ambiental, já que os transportes são responsáveis por 25% das emissões de CO₂ e "não haverá transição climática sem uma ação direta sobre este setor".

O antigo governante destacou que, nesta área, estão em curso ou comprometidos mais de 6 mil milhões de euros, ou mais de 2,5% do PIB nacional, um investimento "que não tem paralelo com alguma coisa

que se tenha feito na área da mobilidade no passado".

"E é isto que é preciso continuar a fazer. Não há alternativa, não há uma alteração dos padrões de mobilidade sem fazer do transporte público a espinha dorsal do sistema", disse.

Obra desejada...

Ricardo Leão, presidente da Câmara de Loures (PS), destacou que esta é uma obra esperada há tanto tempo pelos moradores de Loures que estes "já estavam desencantados" nesta solução, lembrando que esta é uma "aspiração" das gentes de Loures e que foi uma promessa eleitoral de António Costa, em 1993, quando se candidatou a presidente da Câmara de Loures e que ficou celebre pela corrida entre um burro e um Ferrari.

Segundo Ricardo Leão, as nove estações permitirão uma nova forma de mobilidade não só para Lisboa como para os circuitos internos do concelho, lembrando, contudo, que falta o projeto de mobilidade suave para a zona Oriental do concelho.

"Loures é dos concelhos que mais viaturas introduzem na cidade de Lisboa e, por isso, esta obra alivia. Este investimento é também bom para os concelhos de Mafra e de Vila Franca de Xira, porque obviamente também esperam que a linha seja prolongada. Mas isso é uma luta que não é minha. Esta foi ganha e, durante a cerimónia de lançamento do concurso, deixei um alerta ao então secretário de Estado da Mobilidade para que na passagem de pasta para

o novo Governo lhe possa passar a pasta das negociações que estávamos a ter para criar uma alternativa de transporte para a zona oriental do concelho de Loures, que abrangesse toda essa zona", salientou ao Olhar de Loures.

O autarca lembra que "finalmente deu-se o passo importantíssimo que foi o lançamento formal do concurso. Vai contar com cerca de 6,5 quilómetros de rede, nove estações e é uma empreitada de 527 milhões de euros. É uma obra muito complexa, desde a questão técnica, em que temos sistema misto: uma parte em subsolo, outra em superfície. E foi também um processo político muito complicado, pois havia a intenção dos municípios terem de suportar o conjunto de infraestruturas envolvidas. No caso de Loures eram 50 milhões", adiantou Ricardo Leão.

Do ponto de vista do autarca de Loures e também do de Odivelas, este projeto da Linha Violeta já não pode "ser parado". Ricardo Leão afiança: "este projeto em concreto não pode ser afetado, até porque já foi adjudicado. Não esqueçamos o papel de António Costa que encontrou soluções alternativas de financiamento, através do Orçamento de Estado".

Na perspetiva do autarca, a mudança do Governo não irá pôr em causa o financiamento do metro, "porque a partir do momento em que foi lançado o concurso público, a obra está cativa, está comprometida. Não pode haver alterações ou Orçamentos rectificativos que ponham em causa este projeto, uma vez que já está lançado o concurso público".



RESOLVE SOLUÇÕES
SERVIÇOS E REPARAÇÕES 24H

REPARAÇÕES

URGENTES NA HORA

CONTACTE-NOS!

964 594 840

resolvesolucoes24@gmail.com

ESPECIALIDADES

- Desentupimentos mecanizados
- Canalização
- Fugas de água
- Portas e fechaduras
- Reparação e montagem de esquentadores e caldeiras
- Eletricidade

REMODELAÇÕES

- Apartamentos
- Vivendas
- Cozinhas
- Casas de banho
- Salas de estar

Arrancou obra da Unidade de Saúde do Tojal que deverá estar pronta em 2025

A Unidade de Saúde Familiar de Santo Antão do Tojal, que representa um investimento de cerca de três milhões de euros, financiado com verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e da Câmara Municipal de Loures, deverá estar concluído em janeiro/fevereiro de 2025. A primeira pedra foi lançada a 30 de janeiro.



A Unidade de Saúde do Tojal, cuja primeira pedra foi lançada em janeiro, tem um prazo de execução de 12 meses. Para além desta unidade, a autarquia tem em construção mais três novos centros de saúde: Bobadela, Catujal e Camarate. No total, segundo Ricardo Leão, presidente da autarquia, estes novos equipamentos implicam um investimento de 17 milhões de euros.

Situada junto à Rua Padre Américo e Alameda Arquitecto António Canevari, a Unidade de Saúde do Tojal vai servir 14 mil utentes, 'desenvolvendo-se' em 1390 metros quadrados, ocupados por um piso com várias salas de espera e de tratamento, gabinetes de consulta e de enfermagem.

Segundo Ana Paroieira, arqueóloga que acompanhou o projeto, os estudos iniciaram-se em agosto de 2023 com a realiza-

ção de sondagens arqueológicas. Na sequência desses trabalhos encontraram-se muros e caneiros, que serão retirados para a construção da unidade de saúde.

De acordo com o projetista, Mário Namora, estes terrenos foram visitados em 2014 para verificar se tinham condições para instalar a futura unidade de saúde, "porque estava junto de uma urbanização em fase de conclusão".

Esta Unidade de Saúde Familiar (USF) irá disponibilizar "recursos assistenciais partilhados", uma unidade de cuidados continuados e valências como Enfermagem, Pediatria, Medicina Dentária. Ao nível da eficiência energética, irá cumprir com todas as "exigências do PRR".

O seu desenho será no formato da letra 'H'. Ou seja, com "dois braços de um lado, dois de outro e uma zona central, que recebe os

utentes e os profissionais", que serão distribuídos por quatro alas.

O projeto estabelece que o edifício tenha um piso, de forma que não seja preciso "existir escadas nem elevadores". A futura unidade será construída em betão armado, e contará ainda com corredores largos, para permitir a passagem de cadeiras de rodas. Para Laura Silveira, vice-presidente da Administração Regional da Saúde (ARS), este espaço, onde irão funcionar oito médicos, vai ter "um parque destinado aos cuidados de saúde primários, pensados para a moderna prática da medicina" e condições para "a fixação" dos profissionais de saúde. "Acreditamos que é com modernas instalações que podemos ter equipas fixadas a prestar bons cuidados à população", concluiu a vice-presidente da ARS.

A mesma opinião é partilhada pelo presidente da Câmara Municipal de Loures (CML), Ricardo Leão, que recorda que é importante "criar condições e uma boa rede de cuidados de saúde primários no concelho", bem como "condições dignas para utentes e profissionais".

A CML, revelou, irá investir "17 milhões de euros, na construção de quatro novos centros de saúde nas localidades da Bobadela, Catujal e em Camarate (ainda na fase de projeto). A futura Unidade de Saúde do Tojal tem um custo de três milhões de euros. Deste valor, 2,5 milhões são financiados pelos fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Também está previsto um investimento de três milhões na requalificação de outras três unidades que estão em más condições, nomeadamente, em Sacavém, Santo António dos Cavaleiros e Loures. "O investimento em novos centros de saúde vai possibilitar cativar mais médicos", acredita o presidente da CML, que se mostrou

convicto, que, com estas condições, os profissionais optem por trabalhar no concelho.

Sonho antigo

Para Jorge Simões, presidente da Junta de Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal, esta futura unidade "era uma ambição" da população, que era atendida no primeiro piso de uma moradia sem elevador, sem condições de acessibilidade para os utentes com mobilidade reduzida.

"Há décadas que a população sonhava com este espaço", acrescentou o autarca, lembrando que a concretização deste projeto resulta de "uma luta muito antiga da Comissão de Utentes". Para o presidente, a criação de boas condições de acesso à saúde "é um direito e uma obrigação moral do Governo" e das autarquias.

Por seu turno, o presidente da União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal, João Florindo, considera que este "foi um projeto bem desenvolvido", salientando que é a realização de uma "velha aspiração da população".

João Florindo lembrou que, quando foi eleito pela primeira vez, em 1989, "já havia a necessidade de ter um equipamento condigno que servisse os interesses da população". O autarca lembrou que a futura unidade de saúde foi um processo que "se iniciou com a disponibilização de um terreno na Quinta da Meia Laranja".

"Naturalmente que nós podemos ter um edifício muito grande e muito bom, com muitas valências e funcionalidades", considerou. Porém, "se não tivermos pessoas e profissionais de saúde, não resulta". Por isso, mostrou-se esperançado que, com a nova Unidade de Saúde do Tojal, seja possível atrair "mais profissionais para servir os interesses da nossa população".

Apoio Domiciliário a Idosos e Doentes



SERVIÇOS 24H

Prestação de cuidados de higiene
Pequenas lides domésticas e confecção de refeições
Gestão e administração da medicação
Acompanhamento a consultas e tratamentos
Assistência médica, enfermagem, fisioterapia, psicologia e autocuidados
Ajudas técnicas
Acompanhamento noturno

Anjos do Lar

LICENÇA de FUNCIONAMENTO N.º 26/2018

RUA ALTO DO CARVALHÃO, 37B – 1070-048 LISBOA (Campolide)

960 334 843 • 917 429 989 • 911 884 800

www.anjosdolar.pt | anjosdolar.lda@gmail.com | info.anjosdolar@gmail.com



OLHAR LOURES
Informação Local

Proprietário e Editor **Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda.** | Conselho de Administração M.R.S. Oliveira
 Detentor de Capital Social M.R.S. Oliveira (100%) | NIF 514 355 034
 Sede Social / Sede Editor / Sede Redação Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 R/C - 1900-221 Lisboa
 Tel 211934140 • Tm 967734378 | avalanchedesonhos@sapo.pt
 Diretor Mário Rodrigues | diretor@olharesdelisboa.pt | Redação Rute Fidalgo, Mariana Clemente, Luis H. Antunes
 Fotografia Fernando Zarcos | Publicidade e Marketing Artur Oliveira - Marcelo Duarte - Diego Guimarães
 Paginação e Arte Gráfica Mário Clemente
 Impressão Gráfica Funchalense - Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50 - Morelena – 2715-029 Pêro Pinheiro
 Estatuto Editorial www.olharesdelisboa.pt/estatuto-editorial-olhar-loures/
 Depósito Legal 480661/21 | N.º Registo na ERC: 127550 | Tiragem deste número 20 000 ex.º.



 olharloures@olharesdelisboa.pt
 [olharloures](https://www.facebook.com/olharloures)
 www.olharesdelisboa.pt/loures

Ponte de Lousa é 'Capital das Cegadas'



O concelho de Loures já tem uma 'Capital das Cegadas' - pequenas peças de teatro de rua, onde são feitas sátiras políticas e sociais. Fica em Ponte de Lousa, localidade conhecida pelas cegadas e que organiza, todos os anos, um festival que junta à volta de 400 participantes.

A marca 'Capital das Cegadas' foi proposta pela direção da coletividade local União Cultural Recreativa e Desportiva de Ponte de Lousa (UCRDPL), que apresentou uma candidatura ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) para formalizar o título - o que aconteceu no dia 3 de fevereiro.

"As cegadas são vistas por muitos como coisas trapalhonas ou discussões. Mas, no século XIX, o saloio saiu à rua com o seu fato e, em representações teatrais que animavam o Carnaval, era uma forma de satirizar problemas políticos e sociais da altura", explicou o presidente da UCRDPL, Miguel Ângelo Jorge, na inauguração da 'Capital das Cegadas'. "Foi em pleno Estado Novo que, pela mão do saudoso Virgílio Marques, foi criado o primeiro grupo de cegadas em Ponte de Lousa", recordou. No passado, lembrou ainda, "muitas vezes acaba uma cegada, e começava logo outra". Contudo, durante várias décadas, esta tradição foi-se perdendo, sendo retomada por um grupo de crianças em 2010.

"14 anos depois, mantemos viva a tradição saloia", reforçou Miguel Ângelo Jorge. Até ao momento, já foram realizadas, de forma ininterrupta, 14 cegadas, apresentadas para "mais de 400 pessoas". "A Ponte de Lousa é, de hoje em diante, a Capital das Cegadas", afirmou o presidente da UCRDPL.

Por sua vez, José Manuel Abranja, autor dos textos de várias cegadas, disse que a ideia de criar a 'Capital das Cegadas' surgiu "uma vez que havia tantas capitais por esse país fora". "Qual melhor do que a Ponte de Lousa para desempenhar esta função?", prosseguiu o autor. "As cegadas nasceram numa altura em que a informação não era dada pelas redes sociais nem pela

televisão", referiu. Desta forma, "eram os saltimbancos, pessoas que andavam de terra em terra a contar os crimes e coisas que aconteciam noutras aldeias", recordou José Manuel Abranja.

Contudo, "havia quem inventasse para criar mais suspense, e outros que se faziam passar por cegos", prosseguiu. Foi assim que surgiu o nome 'cegada', que mais tarde, ficou associada às sátiras políticas e sociais.

Por seu turno, o presidente da Junta de Lousa, Lino Franco, salientou que a Junta de Freguesia se disponibilizou, desde logo, para apoiar a UCRDPL em tudo o que foi solicitado e que irá continuar a apoiar esta coletividade.

António Pombinho, presidente da Junta de Loures, disse que "o Carnaval de Loures tem uma dimensão completamente diferente e que é muito importante para todo o concelho e, nomeadamente, para a freguesia de Loures" e, por isso, a Junta de Loures quer continuar a incentivar e "apoiar o Carnaval".

Diversidade cultural

Já o presidente da Câmara de Loures, Ricardo Leão, defendeu que o concelho "é o sexto maior do país, com 170 quilómetros quadrados e 210 mil habitantes. Uma diversidade cultural imensa e até do ponto de vista geográfico", com "culturas e realidades muito diversas".

Por isso, lembrou que o concelho de Loures é marcado por zonas urbanas, tais como "Sacavém, Moscavide ou Santa Iria da Azóia", mas também por zonas rurais, como "Lousa ou Bucelas". "Parece que estamos em dois concelhos, e isto traz desafios, mas, como é óbvio, gerir um concelho como este traz oportunidades", acrescentou Leão. Na sua perspetiva, "um concelho é tão rico quanto mais forte for o seu movimento associativo". O autarca evocou ainda a importância das associações locais para ajudar a manter as tradições.

Novo quartel para os Bombeiros

Com 41 anos, o quartel dos bombeiros não reúne, neste momento, as condições necessárias e, por isso, os bombeiros pedem a construção de um novo fora da zona central de Loures. / PÁG. 6



Monumento ao Carnaval

Um monumento escultórico, alusivo ao carnaval Saloio, está implantado em Loures, na rotunda junto ao Jardim Major Rosa Bastos.



Além de símbolo do Carnaval Saloio é uma forma de homenagear o entrudo. / PÁG. 11

OLHAR LOURES

ESPECIAL
FREGUESIA DE LOURES

Pelos 'Caminhos de Abril' em Loures

A Revolução dos Cravos terminou com a ditadura salazarista, que governava Portugal desde 1930, e permitiu a libertação das antigas colónias portuguesas e trouxe para as mulheres a igualdade como seres humanos. Estas mudanças sociais e culturais foram "retratadas" no espetáculo comemorativo 'Caminhos de Abril', que levou, ao centro da vila de Loures, uma evocação histórica de como se vivia antes da revolução. / PÁG. 10





Serviços de

Engomadoria | Lavandaria | Costura



Limpezas Profissionais

domésticas e empresariais

Rua da Bela Vista, nº 2C
2670-506 Pinheiro de Loures
Tel.: 964 237 018 - rosihousekeeping@gmail.com

DESCUBRA O PODER DA CANNABIS! O SEU ALIADO NATURAL NO COMBATE ÀS DORES, DEPRESSÃO, ANSIEDADE, DOR, INSONIAS, ARTRITE, EPILEPSIA, E OUTROS.

AQUI A CANNABIS É LEGAL!

LOURES

R. VASCO DA GAMA Nº 8 R/C, LOURES
961607700

ALVERCA

AV. CAP. JOÃO DE ALMEIDA MELEÇAS
67A, ALVERCA | 92 487 01 00

cbweedloures.com @cbweedloures_alverca

CBWEED
LOURES • ALVERCA



Bombeiros de Loures pedem novo quartel

Além da renovação da frota de socorro e combate a incêndios, a substituição do telhado, em fibrocimento, e a reabilitação do cineteatro do quartel são as principais prioridades da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loures (AHBVL), que, atualmente, recebe, todos os anos, cerca de meio milhão de euros da Câmara e 27 mil euros da Junta de Loures, e espera ser 'contemplada' pela autarquia com um novo quartel.



Cristina Escórcio, presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loures (AHBVL) desde 2018, revela, em conversa com Olhar Loures, que uma das grandes necessidades da associação se prende com a reabilitação do cineteatro, que se localiza junto ao

refeitório da Câmara Municipal de Loures (CML), que implica um investimento que ronda os três milhões de euros.

Segundo explica a presidente da corporação, este espaço está "interditado por não apresentar condições de segurança". A associação já

expôs o problema à CML, mas não existem perspetivas para o início do processo de reabilitação daquele espaço.

O quartel dos Bombeiros também precisa de uma intervenção ao nível da substituição da cobertura, feita de fibrocimento, garante, por seu

turno, o comandante deste corpo de bombeiros, José Duarte.

Com 41 anos, o quartel nunca recebeu nenhuma intervenção estrutural, salienta o comandante, considerando, contudo, que a solução "deve passar pela construção de um novo quartel".

Para já, não existe essa perspetiva, mas José Duarte explica que essa era a solução ideal até porque "estamos condicionados", por estarem situados no centro da cidade de Loures, o que limita as formações "não podemos usar pó químico nem fazer barulho". Um outro problema prende-se com a saída dos veículos para as emergências, que provocam ruído.

Apoios financeiros

"Acho que uma das nossas maiores dificuldades é o facto de sermos uma instituição sem fins lucrativos", defende a presidente da AHBVL, sublinhando que a corporação conta com um apoio anual da Câmara Municipal de Loures a rondar os 450 mil euros, a que se juntam 27 mil euros da Junta de Freguesia de Loures, bem como outros apoios financeiros, incluindo os subsídios do INEM (na ordem dos 80 mil euros anuais) e da Autoridade Nacional de Emergência e da Proteção Civil (ANEPC), cerca de 330 mil euros.

A par disto, a associação beneficia também de apoios da União das Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, da Junta de Lousa e com os dinheiros provenientes das quotas dos sócios e das atividades desportivas, formações, entre outros.

Investir em viaturas e equipamentos de proteção

Esta corporação conta com 113 operacionais (metade profissionais e os restantes voluntários) e tem cer-

ca de cinco mil sócios, dos quais muitos são não pagantes, mas, tal como as restantes do concelho, tem um Grupo de Intervenção Permanente (GIP), subsidiado pela Câmara de Loures, com 17 operacionais, que laboram diariamente entre as sete da manhã e as oito da noite. O horário noturno é garantido pelos voluntários.

"Felizmente, este executivo camarário olha para os Bombeiros", ressalva o comandante, que considera que esta responsabilidade deve ser do Estado Central.

"As nossas necessidades são de dezenas de milhares" de euros, defende Cristina Escórcio, salientando que, no final de 2023, a associação investiu cerca de 50 mil euros na renovação dos capacetes dos operacionais, para garantir melhores condições de segurança.

De momento, a AHBVL está a substituir os equipamentos de proteção individual dos bombeiros, e gostaria de obter um novo veículo tanque, ao serviço desde 1986.

Este foi o último veículo oferecido pela ANEPC, relembra José Duarte, que salienta que, desde os anos 80 até agora, todas as viaturas "foram adquiridas pela associação, com os apoios de mecenas locais e da Câmara Municipal".

Para além do veículo tanque, a AHBVL necessita de mais veículos, para ir substituindo os mais antigos. "Há dois anos, no verão de 2022, tivemos a fatalidade de um dos nossos veículos de combate a incêndios florestais capotar num incêndio na Serra da Estrela. O comandante foi buscá-lo em dezembro de 2023", recordou a presidente da AHBVL.

Este veículo, contudo, "ainda não está operacional", e a sua reparação ronda os "50 mil euros". Em 2023, a associação investiu 40 mil euros na recuperação de "um outro veículo da mesma tipologia, que ficou submerso nas cheias de dezembro de 2022".

Bombeiros de Loures vencem orçamento participativo

Nos últimos dois anos, a AHBVL concorreu ao Orçamento Participativo da Junta de Freguesia de Loures. Em 2022, ficou em segundo lugar, tendo conseguido uma verba de 6900 euros que foi destinada à aquisição de sete computadores portáteis equipados com o sistema iTeams, que permitem a comunicação imediata com a unidade hospitalar e o Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU).

Estes equipamentos estão inseridos em sete ambulâncias de socorro da corporação e servem para facilitar o acesso aos dados clínicos dos doentes.

Em 2023, a AHBVL voltou a concorrer ao Orçamento Participativo, mas, desta vez, a proposta ficou em primeiro lugar, o que lhe possibilitou ganhar uma verba de 10 mil euros, destinada à aquisição de sete monitores de parâmetros vitais.

O projeto apresentado intitulava-se 'Avaliação em Emergência' e reuniu 63 votos dos cidadãos da freguesia de Loures. Tanto a presidente da AHBVL como o comandante desta corporação destacam as boas relações com a Junta de Freguesia de Loures, que, em 2024, irá incrementar o valor do Orçamento Participativo para 15 mil euros.

Rodinhas
RESTAURANTE

Menus Diários
Jantares de Grupo
Festas Privadas
Faça a sua reserva

Comida Caseira - Grelhados no carvão

Marcações: 967 036 072 | 912 760 273 210 128 591
(Custo de chamada para a rede móvel nacional) (Custo de chamada para a rede fixa nacional)

Aberto todos os dias - Rua Avelar Brotero, 6 - 2670-416 Loures

P Rua Padre António Vieira, 15A - 2670-410 Loures

@rodinhastastinha

O Saloio
TALHO E CHARCUTARIA

Horário
Terça-feira a Sexta-feira
8h30-13h00 e 14h30-19h00
Sábado: 8h30-13h00 e 14h30-18h00
Feriados 8h30-13h00

Rua São Francisco Xavier, Lote 402
São Sebastião de Guerreiros
2670-519 Loures

encomendas
967 648 311

[f](#) [@](#) [whatsapp](#)

NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DE ABRIL

O movimento feminista contado aos alunos da freguesia de Loures

De um dia para o outro, a vida dos portugueses mudou. A revolução de 1974 acabou com a Guerra Colonial e ofereceu a liberdade para protestar na rua por direitos negados durante 48 anos de ditadura. Grande parte da multidão que se fez ouvir eram mulheres cansadas de serem tratadas como inferiores e incapazes, que não podiam ser juízas, diplomatas ou polícias, as enfermeiras e hospedeiras não se podiam casar. É tudo isto que 'relata' a exposição 'Mulheres de Abril Somos. Com Igualdade temos Futuro!', que estará patente na Biblioteca da Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo, em Loures, até 30 de abril, promovida pela Junta de Freguesia de Loures, no âmbito das comemorações da freguesia dos 50 anos de Abril.

A Junta de Freguesia de Loures, em parceria com o Movimento Democrático de Mulheres (MDM), inaugurou, no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, a exposição 'Mulheres de Abril Somos. Com Igualdade temos Futuro!', na biblioteca da Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo, em Loures.

Segundo o presidente da junta, António Pombinho, esta exposição pretende dar a conhecer "aquilo que foi a realidade do nosso país até 1974" e cruzá-la com a "realidade atual". "Consideramos que tudo aquilo que se pretende fazer para evocar o 25 de Abril, como é que se vivia antes, como é que se vive agora, o valor da liberdade, o valor da democracia é da maior importância", acrescentou o autarca, confessando que a realização da exposição 'Mulheres de Abril Somos. Com Igualdade temos Futuro!' partiu de uma sugestão do MDM, que a Junta de Freguesia de Loures acolheu desde a primeira hora.

Alguns alunos do 10º e do 12º ano da Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo, presentes no ato de inauguração, 'ouviram' uma pequena aula histórica sobre o que era ser mulher nos tempos da ditadura e nos tempos atuais, dada por Tânia Mateus, dirigente nacional do MDM, cuja origem remonta aos inícios do século passado e que teve na escritora e jornalista Maria Lamas, presidente honorária do MDM, uma das principais militantes na luta pelos direitos das mulheres e determinante na fundação do MDM, em 1968.

"Se não tivesse acontecido o 25 de Abril, esta escola estaria dividida ao meio, com um muro, em que de um lado estavam os rapazes e do outro, as raparigas", começou por recordar a dirigente, lembrando que, durante a ditadura, o papel da mulher era o de dona de casa.

"Havia uma perspetiva de que o papel da mulher era de ser reprodutora, gerar filhos e ser uma dona de casa perfeita", acrescentou, lembrando que, nessa época, as mulheres não tinham as mesmas oportunidades do que os homens. Com o 25 de Abril foi possível "alcançar a liberdade e a igualdade para todos, independentemente do sexo, da convicção religiosa ou da etnia, para terem o direito ao voto, para terem trabalhos e salários iguais", entre outros, referiu Tânia Mateus.

Contudo, a dirigente do movimento feminista afiança que, apesar das melhorias na questão dos direitos iguais para homens e mulheres conquistados com a revolução, ainda existe, nos dias de hoje, uma certa desigualdade entre ambos. "Há mulheres que ganham menos que os homens", afirmou, sublinhando as dificuldades que muitas sentem no acesso ao mercado de trabalho devido ao facto de serem mães. "Há um conjunto de medidas, de leis e de políticas que todos os dias são decididas na Assembleia da República, mas que é preciso torná-las uma realidade concreta na vida das mulheres", prosseguiu.

"Esta exposição procura exatamente isso, demonstrar as conquistas e aquilo que, na nossa



ótica, ainda está por tornar uma realidade na vida das mulheres", disse Tânia Mateus, apelando a que a comunidade se junte e reivindique por estes direitos para os tornar uma realidade. "Se nós não participarmos nas decisões que são tomadas, seja na escola ou fora da escola, as coisas são decididas sem a nossa influência, sem o nosso voto na matéria. Temos que participar em todas as dimensões para garantir que nós não recuamos e garantir que as conquistas do 25 de Abril se tornem uma realidade na vida de todos nós", concluiu a dirigente do MDM.

Comemorações vão até outubro

Esta exposição está inserida num conjunto de atividades promovida pela junta de freguesia de Loures no ano em que se celebram os 50 anos do 25 de abril. As comemorações foram iniciadas em 20 de março e prolongam-se até 12 de outubro.

Do programa das comemorações destacamos, para além das rotundas da freguesia estarem decoradas com elementos alusivos à Revolução dos Cravos, numa iniciativa que esteve a cargo das escolas, a criação de um 'Mural de Abril', pelos alunos da Escola Secundária José Afonso, no dia 18 de abril, na Rotunda da Mealhada.

No dia 19 de abril, o Palácio do Correio-Mor recebeu o concerto de celebração dos 50 anos da Revolução dos Cravos, com o Ensemble António Saiote (Clarinete e Direção Musical), contando ainda com Ana Laíns (voz e adufes),

Sandra Martins (violoncelo) e Paulo Loureiro (piano e arranjos). No dia seguinte, 20 de abril, houve uma distribuição de cravos e interpretação de músicas de abril nas localidades de Loures, Mealhada, Fanqueiro, Murteira e Montemor.

No mesmo dia, houve um espetáculo comemorativo do cinquentenário do 25 de Abril, intitulado 'Caminhos de Abril', no Largo 4 de Outubro, organizado pela Junta de Freguesia de Loures e Sociedade Filarmónica União Pinhense (SFUP). No dia 21 de abril, domingo, o coreto do Jardim Major Rosa Bastos recebeu o concerto 'Liberdade, Liberdade', de Helena Sarmento, com três músicos (guitarra portuguesa, viola e viola baixo). Este concerto contou com a parceria da Zaspastraz.

No dia 24 de abril, estão marcadas diversas oficinas de escrita criativa para crianças, nas Escolas Básicas do Fanqueiro e Murteira, sobre a Revolução.

No dia 25 de abril, feriado, haverá, pelas 10h00, um desfile com a banda da Academia Sons & Harmonia e o Grupo Folclórico e Etnográfico Danças e Cantares Verde Minho, com a distribuição de cravos, nas ruas do Infantado. No mesmo dia, realiza-se a 23ª Milha Urbana Carlos Rodrigues, no Parque Adão Barata, às 10h00, e também para uma largada de pombos, realizada pelo Centro Columbófilo de Loures. A 27 de abril, sábado, haverá uma nova distribuição de cravos, desta vez nas localidades de A-dos-Cãos, Moninhos e Pinheiro de Loures.

JPD COZINHAS
MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS

FÁBRICA C/ EXPOSIÇÃO

Pcta Américo Alves Braz nº 3
São Sebastião de Guerreiros - 2670-515 Loures

☎ 219 835 602 - 939 835 602



TI CARLA
MERCEARIA

Entregas ao domicílio

Horário: 2ª a 6ª 8h 30 às 13h | 15h às 20h

Sábado: 8h30 às 13h30 | 15h às 20h

Encerra Domingos

📍 Largo Nossa Senhora da Conceição, 1 R/C
A-das-Lebres | 2660-191 Loures | ☎ 964 181 425

Junta aposta na promoção da solidariedade ativa

António Pombinho é um autarca experiente. Ex-vereador da Câmara Municipal de Loures (CDU), é o atual presidente da Junta de Freguesia de Loures e tem marcado o seu mandato com uma política de proximidade e de atenção aos mais desfavorecidos.

A Junta de Loures está a apoiar 100 famílias carenciadas com a oferta de cabazes de produtos frescos, ao contrário daquilo que é habitual neste tipo de intervenções de solidariedade social. Projetos como a “Mercearia Social” ou o “Cuidar da Casa” são já a imagem de marca de António Pombinho.

Olhar Loures - A Junta de Loures aprovou recentemente as Grandes Opções do Plano para 2024/27. Quais as principais medidas contempladas?

António Pombinho - A Junta de Freguesia aprovou os documentos de gestão provisional para 2024-2027 e as grandes prioridades apontam no sentido de, por um lado, continuar as nossas políticas de proximidade e participação, com uma atividade muito centrada nas pessoas, indo aos locais, conversando com elas sobre os seus problemas e as suas expectativas e sobre a resposta possível da JF a estas questões, ouvindo sempre a participação e a opinião delas porque estamos convictos que trabalhamos melhor se as ouvirmos.

Depois temos uma área do serviço público que queremos melhorar, nomeadamente a limpeza urbana, em meio urbano e rural, que é da maior importância para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Também estamos motivados para desenvolver um conjunto de atividades, como o apoio ao nosso movimento associativo, incentivando e apoiando as diversas áreas das suas competências, este ano, em particular, dando ênfase muito grande às comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. As comemorações deste ano têm um carácter bastante mais lato e têm alguns pontos altos.

O.L. - Quais?

A.P. - No dia 19 de abril tivemos o nosso concerto de Abril no Palácio do Correio-Mor, com o maestro António Saiote e um ensemble de música alusiva à data, teremos momentos de debates com os nossos jovens e as nossas escolas e das várias associações.

No dia 20 de abril, e de acordo com a sugestão de uma jovem estudante de uma escola de Loures, realizámos a iniciativa “Caminhos de Abril”, que é uma evocação histórica daquilo que era a vida antes e depois do 25 de Abril. Houve um roteiro na cidade de Loures com vários quadros num percurso que percorreu o centro da cidade e em que as pessoas puderam ver aquilo que foi o 25 de Abril e as mudanças ocorridas com esta revolução.

O.L. - O orçamento de 3 milhões e 600 mil euros vai chegar para tudo?

A.P. - Nunca temos as verbas necessárias para executar aquilo que queremos, mas é aí que entra a gestão. Temos este quadro, é aquilo que temos, e temos que adaptar a nossa atividade mediante o quadro financeiro existente.

O.L. - Na prática, para onde vai esse dinheiro?

A.P. - Temos cerca de 100 trabalhadores e quase metade do orçamento é para pagar aos nossos trabalhadores. Somos responsáveis, por transferência de competências da Câmara, pela manutenção e de algumas obras das escolas, por exemplo, temos a nosso cargo a limpeza e corte de ervas das ruas, temos um conjunto de responsabilidades a que temos de dar resposta. Do ponto de vista operacional, estamos a ser obrigados a renovar a frota de transportes, que está bastante envelhecida e estamos a renová-la de forma progressiva, porque há viaturas que estão a ter uma manutenção bastante dispendiosa e necessitam de ser substituídas. Também temos a responsabilidade de apoiar o movimento associativo (25 mil euros) e, pela primeira vez, em 2024, devido ao aumento significativo das candidaturas, não vamos ser capazes de dar resposta a todas as candidaturas, de todas as nossas associações.

O.L. - Mas vai haver alguém com redução de apoio?

A.P. - Vou dar um exemplo: apoio às candidaturas das viagens das associações. Como não temos uma verba suficiente, definimos um teto nas verbas atribuídas para as deslocações, que será igual para todos. Apoio para pequenas obras em instalações: idem aspas.

O.L. - Quais são as associações ou coletividades mais dinâmicas na freguesia?

A.P. - Isso é muito subjetivo e muito perigoso de responder. Não é possível comparar uma associação desportiva com uma coletividade cultural, porque cada setor tem despesas e necessidades diferentes. Prefiro dizer o seguinte: reconhecemos e sublinhamos com agrado que algumas coletividades que passaram por dificuldades muito grandes, por via do afastamento das pessoas da vida associativa e com impacto que o Covid teve, que foram obrigadas a fechar bares e outras fontes de receitas, e que, mesmo assim, sobreviveram e continuaram a sua atividade. A outra nota positiva de mencionar tem a ver com o rejuvenescimento das direções das associações.

O.L. - A Junta tem estado atenta ao crescimento populacional e acredita que vai ter meios para responder a esse crescimento demográfico?

A.P. - Sim. Temos bem presente que existe um crescimento populacional no Infantado e na cidade de Loures. Há novas urbanizações e outras que estão a nascer, mas nós vamos ter de ter capacidade para acompanhar o crescimento demográfico, nomeadamente na limpeza das ruas e nas outras atividades da nossa responsabilidade.

O.L. - Para fazer face a este crescimento, estão a pensar reforçar o quadro de trabalhadores?

A.P. - Sim. Nós já tínhamos a necessidade de reforçar o quadro de pessoal de limpeza urbana. Não conseguimos ter um quadro de pessoal que dê uma resposta cabal a todas as nossas responsabilidades. Para além do nosso quadro de pessoal, temos sempre a necessidade de contratualizar empresas que nos coadjuvem no nosso trabalho.

O.L. - Os casos de pobreza, assumida ou escondida, têm crescido em toda a área metropolitana de Lisboa. Qual é a realidade de Loures?

A.P. - É grave. Temos vindo a ter um crescendo de famílias que se dirigem à Junta para saber onde é que podem receber apoio. A Junta tem uma área social, naturalmente. Aliás, compete-nos a coordenação da Comissão Social de Inter-freguesias, que coordena as intervenções em toda esta área. Neste âmbito, temos um projeto que pretende dar resposta a pessoas com necessidades, a “Mercearia Social”, que é inovador porque disponibiliza produtos frescos - havia uma carência deste tipo de produtos nas demais valências sociais, pois não tinham produtos frescos - e que atribui às famílias que nos procuram legumes frescos, peixe fresco (e congelado), carne fresca e processada (fiambres e afins).



O.L. - Quantas famílias estão a ser ajudadas por este projeto de intervenção social?

A.P. - Neste momento, estamos a apoiar cerca de 100 famílias, que traduz um investimento de 5 mil euros mensais despendidos. A questão essencial no projeto e que o diferencia é que só trabalhamos com o comércio e os produtores locais da freguesia. Tinha sido mais fácil fazermos um cartão, mas não quisemos fazer, porque, com esta medida, o esforço financeiro da Junta para esta causa social transita diretamente para a economia local, promovendo a economia circular, ajudando os agentes económicos de Loures.

O.L. - Estamos a falar de pessoas que empobreceram com os problemas atuais, famílias de classe média?

A.P. - Há de tudo... de todas as classes. Com a pandemia do Covid, por exemplo, muitas famílias que tinham um certo estrato social, mas perderam os empregos. Bastou um dos elementos do casal ficar sem trabalho para a situação complicar. Depois da pandemia, vieram as subidas das taxas de juro, que empurraram muitas pessoas para uma situação inusitada e a que não estão a conseguir fazer face. Hoje em dia, pagar uma casa é um fardo enorme para as famílias e nem toda a gente tem capacidade para o fazer.

O.L. - Acredita que estas medidas sociais da Junta podem fazer a diferença na vida destas pessoas?

A.P. - Acreditamos que sim. É por essa razão que queremos continuar a dar mão a quem mais precisa.

O.L. - O Projeto Cuidar da Casa foi bem acolhido pela população? Quantas intervenções já foram feitas?

A.P. - É mais um projeto de intervenção social que ajuda pessoas carenciadas ou idosos a cuidarem das suas habitações, fazendo pequenas reparações ou pequenas obras que melhorem as condições de habitabilidade das suas casas. Em 2023, auxiliámos algumas pessoas e estamos convencidos que ajudamos a melhorar a vida de quem nós necessita.

O.L. - Mas que tipo de intervenções são estas? Quer dar exemplos?

A.P. - Trata-se de pequenas obras. Por exemplo, obras numa casa de banho ou numa cozinha, numa sala, obras que resolvam problemas de infiltrações, entre muitas outras. O ano passado, fizemos obras em três habitações. A grande

friestrada
REFRIGERAÇÃO DE TRANSPORTES

Trabalho, qualidade
e transparência

Mais de 30 anos de experiência no sector da refrigeração de transporte

Comercialização, Assistência Técnica e Manutenção Programada de Equipamentos de Refrigeração de Transporte





Cova da Beira - Amieiro 3, São Carlos, 2670-300 Loures | geral@friestrada.pt | atendimento@friestrada.pt | +351 217 888 814 | +351 217 888 030 218

FRIGO  **PEÇAS**

A renovação do sector do fornecimento de peças para equipamentos de refrigeração de transporte

Vasto stock de peças e acessórios, rapidez na entrega, a preços competitivos e a base deste projeto

Peças e Acessórios novos, recondicionados e usados com garantia

Comercializamos:

- Novos
- Usados
- Recondicionados


MOTOR ELÉTRICO


BOMBAS SOLIDARIAS


ALTERAÇÃO


BOMBAS DE ÁGUA


REFRIGERADOR


MATERIAL GÁS


BOMBAS DE SUCÇÃO



Cova da Beira - Amieiro 3, São Carlos, 2670-300 Loures | comercial@friestrada.pt | geral@friestrada.pt | +351 217 888 814 | +351 217 888 030 218

dificuldade para este tipo de projetos prende-se com a falta de disponibilidade de pequenos empreiteiros que possam realizar estas intervenções.

O.L. - A Junta não disponibiliza os seus recursos humanos...

A.P. - Temos uma pequena equipa de obras,

de, e depois de visitarmos algumas empresas da freguesia, já houve dois casos de agentes visitados em que percebemos que tínhamos dois fornecedores interessantes e que poderiam apresentar as melhores condições para as nossas necessidades.

O.L. - A Junta de Freguesia de Loures aposta



mas está alocada às reparações nas escolas. Ainda assim, se a obra na casa das pessoas for uma coisa pequena (de dois ou três dias) deslocamos a nossa equipa.

O.L. - E o Projeto Ajudar Quem Cuida?

A.P. - A questão dos cuidadores é delicada. É uma forma de ajudarmos os cuidadores das pessoas que estão debilitadas. Damos formação a pessoas que irão ajudar os cuidadores no seu dia a dia.

O.L. - Diz o vosso Plano que querem "aprofundar a cooperação com os agentes económicos da freguesia". Em que sentido?

A.P. - Duas coisas: estamos a conhecer melhor os agentes económicos da freguesia, com o princípio de que daremos preferências aos agentes da freguesia (com o garante do cumprimento do quadro legal em vigor). Na verdade,

na Proximidade e Participação da população como elementos fundamentais de uma gestão democrática e participativa dos destinos da Freguesia. É com este tipo de proximidade que tentam perceber o pulsar e os anseios das populações?

A.P. - É a nossa forma de fazermos política, promovendo a proximidade, concretizando o objetivo de ir a todas as localidades durante o mandato, visitando empresas e coletividades, indo aos cafés e outros locais que as pessoas frequentam, atendendo aqueles que querem falar com o presidente da Junta, realizando sessões públicas para informar e debater os projetos, a atividade, os problemas e expectativas existentes. A participação é um objetivo complementar à proximidade porque consideramos que devemos delegar decisões nas

peças diretamente interessadas. Destacamos, entre outros, dois projetos neste âmbito: "A Junta vem cá!". Trata-se de uma prática proativa e participativa que pretende fortalecer os laços com a comunidade e encontrar soluções colaborativas para questões locais.

Foi nesse âmbito que nasceu a "Feira de Loures", que revitaliza as memórias que as pessoas mais antigas tinham da feira da cidade no período de transição do período monárquico para a república. O primeiro ano, em 2022, as pessoas foram surpreendidas com este evento e gostaram muito. No ano passado, correu ainda melhor e neste ano queremos fazer ainda melhor (a Feira decorre entre 19 e 21 de julho).

O.L. - A Junta de Loures vai também realizar um outro evento cultural "A Festa do Livro"...

A.P. - Este evento cultural irá decorrer no Infatado e visa promover a leitura e o livro junto das escolas e conta com a participação de pequenas editoras independentes e de escritores. Fomos "forçados" a deslocalizar e decidimos levar a Festa para o centro do Infatado, no início da Avenida Vasco da Gama.

O.L. - Porque razão a Junta está a organizar este tipo de iniciativas?

A.P. - Queremos ser reconhecidos como um agente cultural que tem vindo a fazer o apelo à leitura. O apelo à leitura é feito em "camadas" e é importante que a juventude seja incentivada a ler, a tomarem o gosto pelos livros, pois quando temos uma juventude que vive "agarrada" aos ecrãs, alguma coisa não está bem...

O.L. - Este Executivo da Junta quer ser reconhecido pelos lourenses como uma entidade que vai ao encontro das pessoas?

A.P. - Acreditamos que essa é a nossa principal marca, porque acreditamos sinceramente que, quando estamos perto das pessoas (ouvindo as suas críticas e desabaços), ficamos em condições de decidir melhor, de cometer menos erros e fazer as coisas de uma forma mais acertada.

O.L. - Em que pé está a revitalização do espaço interior e exterior do Mercado Municipal?

A.P. - Essa é uma questão muito importante, mas tem uma história que devemos lembrar. Em 2021, ficou decidido no anterior mandato (CDU), que o edifício atual iria ser demolido e que iria ser construído um novo edifício de raiz, com um piso superior uma loja do cidadão. Tínhamos um plano e um conceito gizados em conjunto com a empresa que gere os mercados abastecedores. Mas, depois das eleições, a demolição deste mercado e a construção do novo não vai acontecer a curto prazo.

O.L. - Sendo assim, e uma vez que a obra do novo Mercado ainda não irá avançar, o que vai ser feito na zona e no edifício?

A.P. - Estamos a tentar dinamizar o Mercado,

internamente, atraindo novos operadores para dentro do espaço. Já estamos a conseguir fazer isso, mas um ritmo lento e tendo em conta o espaço limitado que temos dentro da infraestrutura.

O.L. - O que está a ser feito para melhorar o estacionamento?

A.P. - Temos pequenos problemas de estacionamento, mas há um outro problema que toca mais fundo, no imaginário das pessoas, o Mercado deixou de ser interessante. Por essa razão, estamos a tentar dinamizar aquele espaço com várias atividades culturais e lúdicas para mudar um pouco a sua imagem, para fazer com que as pessoas voltem a ter em conta o Mercado.

O.L. - Quem regula o estacionamento é a Câmara. Já chegaram a algum acordo para revitalizar o espaço?

A.P. - Se ao sábado, o Mercado de Levante (Feira) estiver a funcionar, o Mercado fica prejudicado. Estamos a considerar várias hipóteses, mas ainda não há nada de concreto.

O.L. - Foi eleito pelo CDU. As relações com o atual Executivo são pacíficas?

A.P. - Conheço o presidente da Câmara (Ricardo Leão) há muitos anos e temos uma relação cordial.

O.L. - Mas a sua opinião é tida em conta pelo Executivo da Câmara?

A.P. - Sou ouvido, mas depois as soluções são aquilo que são... há opções que são claramente diferentes entre nós. Relativamente ao Mercado Municipal, a nossa solução era bem diferente da apresentada pelo Executivo. Não estamos de acordo que a Loja do Cidadão vá para a zona oriental, por exemplo.

A obra de requalificação da estrada que liga a cidade ao Barro era umas das prioridades do anterior Executivo, mas o atual presidente entendeu que não devia avançar por causa das obras que estão a ser executadas em Loures. Ainda assim, reitero que não há dificuldades de relacionamento entre o presidente da Junta e o presidente da Câmara.

O.L. - Qual é a sua opinião relativamente à construção da variante de Loures?

A.P. - É importante porque vai retirar o tráfego de pesados do centro da cidade, melhorando a qualidade de vida dos habitantes, e aumentar a oferta comercial e de serviços. Mas aproveito para lembrar que a cidade vai sofrer algumas alterações, com a construção de novas urbanizações, que me preocupam, nomeadamente a construção que está prevista para o antigo campo de futebol, que vai retirar um número muito significativo de lugares de estacionamento no centro de Loures a troco de 3,5 milhões de euros. Não nos parece que esta compensação para a Câmara seja uma boa solução para a cidade.

L.S.W. - Auto, Lda

Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis

Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis

Cova da Raposa, Arm. 8-A, Sete Casas - 2670-350 Loures
Tlm. 963 200 047 / 966 154 043 - Tel./fax 219 844 075
lserras@gmail.com



Carvalho Branco & Lopes, Lda.



**MECÂNICA GERAL
BATE-CHAPA
PINTURA · ELETRICISTA**

Rua Joaquim Caetano Dias, n.º 1 - Ponte de Lousa - 2670-351 Loures
Tel.: 21 985 57 82 Tlm.: 96 511 82 63 - 96 679 36 89
E-mail: carvalhobrancoelopes@sapo.pt

‘Caminhos de Abril’ levaram revolução às ruas de Loures e mostraram o Portugal de antes

“Mostrar” o 25 de abril de 1974, o dia em que o País voltou a ser uma democracia, depois de 48 anos de ditadura, e o que mudou com a Revolução dos Cravos foram os principais objetivos da Junta de Freguesia de Loures ao promover, na noite de 20 de abril, o espetáculo comemorativo ‘Caminhos de Abril’, que levou, ao centro da vila de Loures, uma evocação histórica de como se vivia antes da revolução.



‘Caminhos de Abril’ é nome da iniciativa que a Junta de Freguesia de Loures (JFL) promoveu, na noite do passado dia 20 de abril, no centro da vila de Loures, a fim de assinalar os 50 anos do 25 de Abril, a Revolução dos Cravos que pôs termo a mais de quarenta anos de ditadura.

Esta iniciativa, que contou com a participação de associações e coletividades da freguesia, está inserida na programação da JFL de comemoração dos 50 anos do 25 de Abril. “É um programa vasto e que se baseou nos princípios da proximidade, participação e parceria com os agentes locais”, referiu o presidente da Junta de Loures, António Pombinho, ao Olhar Loures.

Uma sugestão de uma jovem da Escola Secundária José Afonso, no âmbito do projeto ‘A Junta Vem à Escola’, esteve na origem desta evocação histórica disse António Pombinho. “No ano passado, poucas semanas depois do 25 de Abril, fomos às escolas da freguesia e desafiei os alunos, perguntando-lhes se eles fossem presidentes de Junta, o que é que faziam. Daí, uma jovem aluna disse que, para ela, era muito importante ter uma noção de como é que era a vida antes da revolução”, prosseguiu o autarca, salientando a importância desta e de outras iniciativas semelhantes para os jovens terem noção de como se vivia em ditadura.

“A Liberdade era uma coisa que não existia, as eleições eram uma coisa onde as mulheres não votavam e 25% da população era analfabeta”. Por isso, a sugestão da jovem foi aceite

de imediato pela JFL, porque era “uma ideia importante”.

Para a realização dos ‘Caminhos de Abril’, que juntou várias centenas de pessoas, a Junta de Loures desafiou “as associações locais” a participarem na iniciativa. No total, estiveram presentes 14 entidades e associações da freguesia, que participaram na evocação histórica, que levou teatro, música e dança ao Largo 4 de Outubro, Pavilhão Paz e Amizade, Rua da República e Paços do Concelho.

Esta ação contou com 10 recriações históricas, que representaram alguns aspetos da vida em ditadura, nomeadamente a guerra colonial, a discriminação entre rapazes e raparigas nas escolas, o analfabetismo, a proibição de uso de isqueiros sem licença, ou até aspetos mais locais, tais como a luta de um conjunto de mulheres que, em 1944, foram até ao presidente da Câmara Municipal de Loures, Dário Canas, pedir pão, num protesto contra o racionamento e o envio de alimentos para a Alemanha.

A evocação histórica terminou com interpretação de músicas de Abril junto aos Paços do Concelho, cantando a “Grândola, vila morena”, de Zeca Afonso, canção que foi utilizada como segunda senha do 25 de Abril e “Depois do adeus”, de Paulo de Carvalho, a segunda senha transmitida pelos Emissores Associados de Lisboa. A primeira senha, emitida aos microfones da Rádio Renascença, destinava-se a preparar as tropas para a saída, e o segundo ao início das operações.

‘Caminhos de Abril’ contou também com o apoio da Associação 25 de Abril, que disponibilizou uma viatura Chaimite para uma das recriações históricas, nomeadamente a conquista da liberdade. Para António Pombinho, “é muito importante participar nas comemorações do 25 de Abril, e este ano é ainda mais importante, porque são 50 anos, mas também porque estamos a viver tempos muito exigentes e é necessário que a democracia se una cada vez mais”. Na sua opinião, a realização deste tipo de iniciativas serve para juntar a comunidade “em torno de uma causa”, que é a defesa dos valores de Abril.

A vice-presidente da Câmara de Loures, Sónia Paixão, também presente, referiu, ao Olhar Loures, que a autarquia apoia todas as iniciativas promovidas pelas juntas de freguesia, no âmbito dos 50 anos do 25 de Abril.

“Esta iniciativa da Junta de Loures integra a programação municipal e, por isso, é com agrado que estamos cá e que temos as coletividades a fazerem parte deste momento. É um momento histórico que vamos, com certeza, acompanhar com grande entusiasmo”, acrescentou o autarca, lembrando que a Câ-

mara de Loures tem um vasto programa de celebração do cinquentenário do 25 de Abril, e que decorre desde abril de 2024 até abril de 2025. De acordo com Sónia Paixão, esta programação destina-se a toda a população do concelho de Loures.

“Que celebremos Abril todos os dias, que as conquistas de Abril estejam presentes no nosso dia-a-dia, num dia-a-dia em que muitas das vezes se quer transmitir outras coisas que não são os valores de Abril, ou seja, o valor da liberdade e da igualdade. Incentivamos todos a que saiam à rua, que façam parte, para que haja um grande momento de intergeracionalidade, que é uma das nossas tónicas desta programação”, concluiu.

As entidades e grupos que marcaram presença nesta evocação histórica foram a Sociedade Filarmónica União Pinheirense, o Teatr’UP, o Teatr’UP Teens, o Teatr’UP Kids, o Chorus’UP, o Grupo de Hip Hop da SFUP, o Set’Encanto, o Teatro Independente de Loures, a Banda de Música da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loures, a Banda da Academia Sons e Harmonia, e ainda as Escolas IP Trans, Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo e José Afonso.

GRELTEC

FÁBRICA DE GRELHAS E DIFUSORES

Componentes para ar condicionado

Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira
das 8.30H às 12.30H e das 13.30H às 17.30H

Estrada do Ribeiro nº 32 Armazém - Sete Casas, 2670-540 Loures, Portugal
+351 219 475 204 - geral@greltec.pt - www.greltec.com

**AGÊNCIA FUNERÁRIA
LOURES**

Funerais • Trasladações
Cremações • Artigos Religiosos

24h 219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt

'Carnaval Alegria' inaugurado em Loures

Um monumento escultórico alusivo ao Carnaval Saloio foi recentemente inaugurado em Loures, como forma de homenagear as gentes do concelho.



O município de Loures inaugurou, em fevereiro, um monumento alusivo ao Carnaval Saloio, na rotunda junto ao Jardim Major Rosa Bastos, que pretende ser um símbolo do Carnaval Saloio e uma forma de homenagear esta festividade tão importante para as gentes do concelho. A obra custou cerca de 60 mil euros e é "um monumento tecnológico", com luzes que mudam de cor.

A obra, promovida pela Câmara Municipal de Loures, em articulação com a Junta de Freguesia de Loures e a Associação do Carnaval de Loures, é da autoria da Associação TNR, que além da Medalha de Mérito Municipal de Cultura de Loures, ganhou o prémio de Arte Global para Espaço Público (o equivalente a um Óscar) no Burning Man Festival, nos Estados Unidos da América.

O Carnaval Saloio é uma tradição enraizada na cultura local, que celebra as tradições e costumes da região saloia. É uma festa popular

que atrai, todos os anos, milhares de visitantes, contribuindo para a promoção da cidade e para o desenvolvimento local.

O monumento chama-se 'Carnaval Alegria' e resulta de um trabalho conjunto entre a CML, a Associação do Carnaval de Loures e a Associação Teatro de Rua, como bem demonstrou a presença das 'mastronças' (homens que se mascaram de mulher) e a atuação da ARTELIER.

O presidente da Junta de Loures, António Pombinho, aproveitou a ocasião para "agradecer a todos que, desde 1934, participaram de diversas formas no Carnaval", desde aqueles que "escrevem os textos, aos que ensaiam, passando pelo que preparam as músicas e os carros, sem esquecer os chefes de grupo".

Sobre o monumento, António Pombinho disse que esta é uma ideia que remonta a 2017, não tendo sido "fácil encontrar o lugar" para a sua instalação.

De acordo com o autarca, "o Carnaval tem a capacidade de juntar as pessoas de Loures, as da cidade e as da freguesia", lembrando quando a comunidade se juntou, nos anos 70, "para a construção do novo quartel dos Bombeiros", tendo o Carnaval contribuído para esta causa. "Isto é mais uma prova de que o Carnaval é muito mais importante do que aqueles dias em que desfilam", concluiu António Pombinho.

João Silva, da Associação do Carnaval de Loures, recordou aqueles "que, desde sempre, lutaram para que o Carnaval de Loures fosse uma realidade. Certamente estão muito orgulhosos por termos chegado a esta inauguração".

Para a Associação do Carnaval de Loures, o monumento ao Carnaval é uma homenagem "à memória de todos aqueles que, ao longo dos anos, dinamizaram e o promoveram até aos nossos dias. Ao olharmos

para ele, veremos os nossos avós, os nossos pais, os nossos amigos e também cada um de nós, que contribuí" para o evento, considerou.

Carnaval promove concelho

O presidente da autarquia, Ricardo Leão, disse, aos jornalistas que o monumento é um desejo antigo da Associação do Carnaval de Loures. Futuramente, este monumento irá ficar ligado à iluminação pública, para que, "quem entra aqui, sabe que entrou na capital do Carnaval, naquele que é o maior Carnaval da Área Metropolitana de Lisboa".

Ricardo Leão anunciou, por outro lado, que, no próximo ano, se assim a Associação do Carnaval o entender, o curso carnavalesco poderá desfilas na futura variante a Loures, que, segundo Ricardo Leão, ficará pronta "no final do ano".



Pastelaria Fina
especialidade
Pastéis de Nata

Encerrado aos domingos e feriados

Rua Dr. António Caetano Bernardo nº3 lj. E
2670-457 Loures | T: 219820176



Cozinhas · Portas · Escadas · Roupeiros · Home Design

937 829 832 · marcenarias.afbp@gmail.com

Rua do Pinhal Armazém C/C1 - Quinta do Relojoeiro 2670-370 Loures



LOURES
JUNTA DE FREGUESIA



**PORTAS
DE ABRIL
SEMPRE
ABERTAS**

CELEBRAÇÕES DOS 50 ANOS
DE 20 DE MARÇO A 12 DE OUTUBRO

ANIMAÇÃO URBANA | CONCURSO DE FOTOGRAFIA
CONCERTOS MÚSICAIS | DESFILES | EVOCAÇÃO HISTÓRICA
EXPOSIÇÕES | SESSÕES DE DEBATE | TORNEIOS DESPORTIVOS

Escola Básica da Covina reabre em setembro

Melhorar as condições de conforto dos alunos, professores e funcionários é o principal objetivo das obras de requalificação e ampliação da Escola Básica da Covina, em Santa Iria da Azóia, que recentemente foram visitadas pelo presidente da Câmara Municipal de Loures e pelo presidente da União de Freguesias de Santa Iria da Azóia, São João da Talha e Bobadela. Esta obra representa um investimento municipal de 2,4 milhões de euros e deverá ficar concluída em setembro.

A Escola Básica da Covina, em Santa Iria da Azóia, está a sofrer obras de requalificação e ampliação. O presidente da Câmara Municipal de Loures (CML), Ricardo Leão, acompanhado de técnicos municipais e do presidente da União de Freguesias de Santa Iria da Azóia, São João da Talha e Bobadela (UFSSB), visitou a empreitada de ampliação das actuais instalações (refeitório e sala polivalente) e a construção de uma cozinha, o que representa um investimento municipal de 2,4 milhões de euros e que pretende melhorar as condições de conforto para os alunos, funcionários e corpo docente.

As obras preveem ainda a implantação de novos espaços exteriores de recreio, através da renovação total do logradouro e a criação de uma zona de ligação coberta entre o portão da entrada da escola e o edifício principal. A escola está a funcionar, provisoriamente, em blocos modulares instalados na Rua D. Pedro V. Esta intervenção começou em janeiro deste ano e prevê-se a sua conclusão em setembro. "Esta obra é uma velha aspiração da população, do Agrupamento de Escolas, e da própria Junta de Freguesia, que há muito tempo reivindicavam uma intervenção profunda na Escola da Covina, devido às condições degradantes e pouco dignas que ofereciam", afirmou Ricardo Leão. O autarca de Loures revelou que o projeto inicial foi refeito, "porque surgiram ideias novas". "É uma empreitada,

orçada em cerca de dois milhões de euros, que vai terminar no início do próximo ano letivo. As salas mantêm-se", explicou, sublinhando que a obra pretende ampliar, sobretudo, "a zona exterior, criando parques infantis, campos de jogos, uma cozinha e um refeitório, que não havia. As refeições já vinham confeccionadas, porque não havia cozinha", lembrou Leão.

Para além da Escola Básica da Covina, que acolhe alunos do pré-escolar e do 1º ciclo, a Câmara de Loures está a investir "seis milhões de euros" na nova Escola da Portela da Azóia, também em Santa Iria da Azóia, que se prevê concluída em setembro de 2025.

Ainda na mesma localidade, a câmara presidida por Ricardo Leão vai requalificar a Escola Básica de Santa Iria da Azóia, com fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Este estabelecimento está incluído no chamado Lote 2, ou seja, no conjunto das intervenções mais urgentes e será um dos 451 estabelecimentos, em todo o país, cuja requalificação será financiada pelo PRR, no âmbito da descentralização de competências. "Já estamos a fazer o projeto, é uma obra que vai rondar os oito a nove milhões de euros", frisou o presidente da CML, que espera lançar o projeto "mal saia o aviso de candidatura, que esperamos que seja no primeiro trimestre do próximo ano".



Por outro lado, diz ainda, com esta requalificação, será possível que, "após o horário escolar", o espaço se abra à comunidade para a prática desportiva. "Existem duas coisas que gostava de salientar: uma delas é o esforço que temos tido para a legalização das Áreas Urbanas de Gênese Ilegal (AUGI)", acrescentou Ricardo Leão, revelando que o seu objetivo é terminar o mandato com toda a AUGI da Portela da Azóia legalizada.

No concelho de Loures, prosseguiu, "30% da população vive em bairros de génese ilegal. Incluímos no nosso orçamento municipal cerca de três milhões de euros numa nova visão que temos para a legalização dos bairros". Ou seja, desta forma, a CML "realiza obras de urbanização e de intervenção necessárias para a legalização dos bairros, e depois cada um pode legalizar a sua casa, pagando a taxa que tem que pagar". Ricardo Leão falou também de outros projetos para Santa Iria da Azóia, entre as quais a criação de uma rotunda junto ao Centro de Inspeções, na Estrada Nacional 10, que irá facilitar a fluidez do trânsito rodoviário. Esta obra deverá ser realizada no próximo verão, acrescentou o presidente.

Mais qualidade para docentes e alunos

Já Nuno Leitão, presidente da UFSSB, que vê estas obras com grande expectativa, lembrou que a Escola Básica da Covina carecia de uma intervenção há muitos anos e que a sua requalificação vai melhorar "as condições de trabalho dos docentes e dos próprios alunos". "Esta escola tem alguns anos e algumas necessidades, designadamente o refeitório, o parque infantil, mas também uma melhor utilização da envolvente", disse Nuno Leitão, frisando que as obras vão permitir "a melhoria da qualidade no ensino".

Câmara anuncia investimentos para a União de Freguesias

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, assegurou que o concurso público para a construção da saída da A1 em São João da Talha será lançado até "ao final do ano ou em janeiro de 2025".

A obra representa um investimento de nove milhões de euros e será "importante para esta União de Freguesias e também para Sacavém", defendeu o autarca, anunciando que, em maio, será levada a reunião do executivo a discussão e votação do concurso público para a construção do Centro de Saúde da Bobadela, um investimento de quatro milhões e 700 mil euros, e cuja obra deverá arrancar em dezembro.

"Em São João da Talha, no âmbito do PRR, fizemos uma candidatura, no valor de 250 mil euros, para o Centro de Saúde, aguardamos agora a resposta para poder dar a dignidade que os utentes merecem", reforçou Leão, lembrando que este é um equipamento que carece de obras de requalificação.

Para a mesma localidade, foi ainda assinado, recentemente, a aquisição do projeto para a requalificação da Escola Secundária e construção do pavilhão gimnodesportivo. Esta é uma obra que irá custar 200 mil euros e aguarda a abertura do PRR, lembrou o presidente.

Na área social, Ricardo Leão disse que "houve muitas instituições que se candidataram ao Programa Pares", mas que a verba obtida "não chega" para a concretização dos projetos apresentados. A CML irá participar o restante valor. Algumas instituições que se candidataram ao programa foram a Comissão Unitária de Reformados de Santa Iria da Azóia, no sentido de construir uma nova unidade residencial para idosos. A autarquia irá participar esta obra em mais de meio milhão de euros.

O mesmo valor seguirá também para a Comissão Unitária de Reformados de São João da Talha, que prevê a construção de um novo Centro de Dia, Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) e serviços de Apoio Domiciliário.

"Este é o município da AML que mais contribui para o investimento não elegível", frisou Ricardo Leão, que adiantou que a autarquia quer construir um caminho pedonal sobre o IC2, para que os moradores das freguesias da Bobadela e São João da Talha "possam ter acesso ao caminho ribeirinho". Esta obra irá complementar a construção do futuro Parque Verde Papa Francisco, nos terrenos onde, em agosto de 2023, se realizaram as Jornadas Mundiais da Juventude (MJJ).

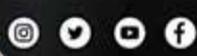
Outros investimentos

"Temos outras intervenções aqui em Santa Iria muito importantes", adiantou o autarca, dando como exemplo a construção da cobertura do Polo Desportivo do Alto da Eira, "uma obra de 300 mil euros, que vai permitir àquela escola ter uma cobertura que permita às crianças praticarem desporto, sem estarem ao sol e à chuva".



As Comissões Mais Baixas do Mercado

"Quer comprar, vender ou investir? Contate-me"

- Venda a sua casa connosco a custo mais baixo.
- Venda rápida e segura com o mínimo de investimento.
- Experiência e profissionalismo.
- Divulgação nas redes sociais, 

e portais de venda imóveis, Idealista, Casa Sapo, Supercasa, Mitula, Property Portal, Luxury Estate, Casas na Web, portugalcasas.com.br, entre outros.



Praceta Abel Varzim, Nº 5C - 2695-009 Bobadela
 (+351) 219551994 ou (+351) 967093782
Chamada para rede fixa nacional Chamada para rede móvel nacional

www.lopeshome.pt  mjmxia@lopeshome.pt 22812-AMI

VIP Seguros

Há mais de 28 anos sempre consigo em todos os momentos, e em especial nos que mais precisa

Assessoria em Seguros Vida e Não Vida, Saúde e Reforma

PARCEIROS

FIDELIDADE

VICTORIA

ZURICH

LUSITANA

LUSITANIAVIDA

Allianz

una

LIFE EUROPE

ASISA

Future

REAL VIDA SEGUROS

TRANSAVIDA

ZENITH

Ingen

PREDICTABLE

Berkley

AIG

PREVOIR

Innovarisk

multicare

PARTNER BUSINESS




Rua António Ferreira, 6 E
2695-019 Bobadela LRS

219 947 170 - geral@vipseguros.pt
www.vipseguros.pt - vipseguros

Via Urbana de Loures vai ser uma realidade em novembro

O Presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, realizou, em finais de março, uma visita à obra da Via Urbana Interior de Loures, empreitada que começou em janeiro e espera-se estar concluída em novembro deste ano. A via urbana interior vai desenvolver-se entre a rotunda do Parque Adão Barata (Nascente) e a rotunda do Jardim Major Rosa Bastos (Poente). Terá uma extensão aproximada de 1.120m, com um troço de cerca de 470 metros, a reperfil, e um troço de 650 metros novo, no prolongamento da via existente.

As obras da futura Via Urbana Interior de Loures começaram em janeiro e decorrem a bom ritmo. Ricardo Leão, presidente da Câmara Municipal de Loures (CML), visitou a empreitada, que tem um prazo de execução de 300 dias. Esta Via Urbana vai ligar a rotunda junto ao Parque Adão Barata à

rotunda junto ao Jardim Major Rosa Bastos. O objetivo é criar uma alternativa à Rua da República, no centro de Loures, de forma a reduzir os congestionamentos de trânsito nesta artéria.

No final da visita, o autarca disse, ao Olhar Loures, que esta variante "era um dos meus

compromissos eleitorais. Portanto, é com grande alegria e satisfação que estou a cumprir mais um dos compromissos que assumi junto da população", sublinhando também "a importância desta via", uma vez que será fundamental para melhorar a circulação viária na cidade de Loures. "Além de ser uma obra estrutural, estamos a falar de uma obra de quatro milhões de euros". A variante terá uma extensão de um quilómetro, e vai incluir "ciclovias, passeios e árvores".

Esta Via Urbana, segundo Ricardo Leão, será uma "alavanca" para melhorar e expandir a "zona nascente" de Loures, que irá receber novas urbanizações e mais atividades económicas. "Até ao final do ano, vamos ter as unidades de execução da zona, ou seja, o que é que nós pretendemos para a zona nascente. Esta via é feita também para dar resposta a essas novas urbanizações, daí a rede de esgotos e de infraestruturação já estar feita, para permitir essa nova expansão", adiantou o presidente.

A variante terá ainda, semáforos "em alguns pontos", e contará com entradas e saídas, revelou o autarca de Loures. Igualmente, esta infraestrutura ficará perto do

metro. "Toda esta zona habitacional vai sofrer com o estacionamento das pessoas que vêm de fora e estacionam aqui para apanhar o metro", disse Ricardo Leão.

Por isso, toda aquela zona será tarifada, mas os moradores irão pagar apenas "dois euros por ano para ter o seu título de residente". "É uma forma de acautelar o estacionamento abusivo", defendeu o autarca, que, nesta visita, esteve acompanhado por técnicos municipais, empreiteiros e pelo presidente da Junta de Loures, António Pombinho.

3,5 milhões de euros de investimento

Contudo, frisou, serão também construídos parques dissuasores para os utilizadores do metropolitano.

O presidente da CML estima que a Via Urbana Interior de Loures seja inaugurada em novembro deste ano. Esta infraestrutura tem o custo de 3,5 milhões de euros.

Para além desta variante, a autarquia está ainda a planear a requalificação no centro de Loures. "Para o ano, queremos envolver a população" na apresentação e sugestão de ideias e projetos para aquela zona, que atualmente sofre com o elevado congestionamento rodoviário.





VLE TRANSIT

TRÂNSITOS E LOGÍSTICA

**Soluções de transporte,
que se adaptam à sua organização**

[+351 215 882 311](tel:+351215882311)

comercial@vletransit.com

www.vletransit.com





Construindo o seu Perímetro Seguro!

[f](#)
[@](#)
[in](#)

**perímetro
seguro**

Avenida Diogo Cão, Loja 15A
2670-327 Loures
geral@perimetroseguro.pt
+351 215 840 457
 Chamada para rede fixa nacional

Câmara assina acordos de 3,2 milhões de euros com bombeiros

Está firmado o acordo de cooperação entre a Câmara Municipal de Loures (CML), as sete corporações de bombeiros do concelho e a Associação de Radioamadores da Vila de Moscavide. No total, serão 3,2 milhões de euros que a autarquia disponibiliza para as corporações.

A Câmara Municipal de Loures (CML) assinou, em março, no Dia Internacional da Proteção Civil, acordos com as sete corporações de bombeiros do concelho e a Associação de Radioamadores da Vila de Moscavide. No total, serão 3,2 milhões de euros, aprovados em reunião camarária, que a CML irá destinar a essas entidades em 2024, para apoiar e manter a atividade diária dessas instituições, a que se juntam outros apoios.

Os apoios concedidos servirão para seguros, atividades sociais, equipamentos, beneficiação de infraestruturas, gestão corrente e consumos correntes. A verba serve também para cumprir os protocolos estabelecidos entre o município e as associações de bombeiros.

Estes acordos visam também a manutenção dos Grupos de Intervenção Permanente (GIPE) e as Equipas de Intervenção Permanente (EIP). "Estes protocolos representam aquilo que tem sido o trabalho" do atual executivo nos últimos dois anos, referiu o presidente da Câmara de Loures, Ricardo Leão, ao Olhar Loures.

"Temos apostado no reforço de meios e de apoio aos bombeiros. Não há desígnio maior de um Presidente de Câmara do que sentir a sua população segura", considerou Ricardo Leão, salientando que o número de EIP's do concelho, em dois anos, passou de três para 14. "Somos o concelho do país que mais EIP's tem".

Para além dos apoios financeiros, a CML está a requalificar os quartéis. "Gastámos 150 mil euros na requalificação do quartel de Loures, mais 100 mil euros na requalificação do quartel de Zambujal. Agora estamos a gastar 80 mil euros na requalificação do quartel de Fanhões", anunciou, salientando que foram investidos 40 mil euros no quartel dos Bombeiros de Camarate e 30 mil no de Sacavém.

Combustível gratuito

Por outro lado, a autarquia aprovou um outro acordo, que permite que as associa-



ções de bombeiros do concelho possam abastecer os seus veículos de socorro no posto de abastecimento da CML de forma gratuita, até um valor máximo de 50 mil euros.

Durante a assinatura dos protocolos, Ricardo Leão referiu que, quando tomou posse como presidente da autarquia de Loures, existia "uma Proteção Civil moribunda", mas em conjunto com o coordenador da Proteção Civil de Loures, Pedro Barbosa, começaram a "ouvir as corporações" e a criar "relações de compromisso" com as mesmas.

Contudo, conforme sublinhou, "a Proteção Civil Municipal vai para além dos Bombeiros". Por isso, a CML está também a apostar na Polícia Municipal, reforçando o número de agentes e de meios.

A autarquia aprovou também um protoco-

lo que apoia a Associação de Radioamadores da Vila de Moscavide. O objetivo é criar uma Rede Alternativa de Operadores de Comunicações e estará ao serviço da Proteção Civil de Loures.

"Os radioamadores têm uma importância fulcral. É aqui no backoffice que nós vamos ter, para dar a garantia que, em termos de comunicações, nada falha no concelho", explicou o presidente da autarquia ao Olhar Loures.

Cada entidade, frisou, receberá uma verba proporcional ao número de meios e de elementos ao serviço. Os protocolos têm a validade de um ano, explicou o presidente, que quer continuar a aumentar a verba destinada à Proteção Civil.

Por seu turno, Renato Alves, presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Camarate (AHBVC), e

representante do secretariado das Associações de Bombeiros Voluntários do Concelho de Loures, referiu que "as sete associações de Bombeiros do concelho de Loures nunca tiveram tanto apoio, tanto financeiros como de outra ordem", desde que o atual executivo tomou posse, em outubro de 2021.

O presidente da AHBVC lembrou a presença realizada por Ricardo Leão junto do Estado Central, que levou a que, atualmente, o concelho de Loures consiga ter 14 EIP's, cuja despesa é repartida, em 50%, entre a autarquia e a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

Nos últimos dois anos, lembrou Renato Alves, foi possível, no âmbito destas equipas, garantir "mais cinco bombeiros" ao serviço em cada das sete corporações do concelho.

Avoá
Padeira
de PEREIRA & LEITÃO, LDA
desde 1912

Rua 1.º de Maio, 11 – Cabeço de Montachique
2665-302 Milharado – PORTUGAL
Telem.: +351 964 841 688 – coslei@mail.telepac.pt

Admite-se
Consultor Comercial (M/F)

OLHAR
LOURES
www.olharesdelisboa.pt/loures

Envie a sua candidatura para: olharloures@olharesdelisboa.pt

Contrato de trabalho / Entrada imediata



50
25 ABRIL
LOURES

PROGRAMA

